

Sermões

Discurso Amável - *Aigo* 愛語 pelo Rev. Daigaku Rummé parte 1

A expressão "aigo" (*priyavacana*) é um antigo termo Budista originário da Índia, que no Sotoshu o contexto mais familiar é a referência encontrada no texto do Dogen Zenji, *Bodaisatta Shishobo*. *Bodaisatta Shishobo*, que significa "Os Quatro Métodos Abrangentes de um Bodhisattva", é um capítulo da obra *Shobogenzo*. "Aigo" significa, literalmente, "discurso amável, simpático" ou também traduzido como "palavras carinhosas". Penso que é razoável dizer que a maioria do povo japonês não leu o *Shobogenzo*, mas os japoneses filiados ao Sotoshu estão familiarizados com o *Shushogi* ("O Sentido da Prática e da Verificação"). O *Shushogi* é um compêndio de citações retiradas do *Shobogenzo* para formar um sutra, em primeira instância para os laicos, composto por Ouchi Seiran no início do século doze. O *Shushogi* é constituído por cinco seções. A quarta seção é intitulada "Fazendo Juramento para Benefício das Pessoas". A maior parte é uma citação direta de "Os Quatro Métodos Abrangentes de um Bodhisattva". É neste contexto do ensinamento do benefício dos outros que a maioria das pessoas se deparou com o ensinamento do Dogen Zenji acerca do "Aigo". Quando traduzimos este termo para o português como "discurso amável" ou "palavras carinhosas", esta é uma noção em que a maioria das pessoas não pensa num ser particular da religião Budista, mas vê-o num conceito ético que podemos encontrar em qualquer cultura ou religião. Então, qual é o significado deste termo no Budismo? O que queria Dogen Zenji dizer com isso? Estas são questões que não posso responder, mas gostaria de escrever sobre algumas das ligações que vejo entre este ensinamento e o contexto mais abrangente do ensinamento Soto em geral. Gostaria de começar por escrever acerca do significado do termo "Shobogenzo".

"Sho", em *Shobogenzo*, significa algo que é eterno, algo que nunca irá mudar. O caractere chinês para "sho" (正) significa "verdade" ou "certo" e, neste caso, significa inalterar. "Ho" (法), que é pronunciado como "bo" quando surge no *Shobogenzo*, é o Dharma. O Dharma é tudo o que vejo com os olhos, ouço com os ouvidos, saboreio com a língua, cheiro com o nariz, sinto com a pele e penso com a mente. Os seres humanos também são o Dharma. "Gen" (眼) significa "olho". Neste caso, o olho representa cada uma das funções dos seis sentidos: ver, ouvir, cheirar, saborear, tocar e pensar. O olho não julga se algo está limpo ou sujo, se é grande ou pequeno; apenas reflete o que é visto. A língua não faz a distinção entre o doce e o salgado. Todas as coisas na nossa vida surgem através dos cinco sentidos para ver, ouvir, cheirar, saborear e tocar. É na mente que surgem as discriminações sobre o que é doce ou salgado, gostar e não gostar. A ferramenta que produz essas discriminações chamamos "consciência". Não é realizada qualquer discriminação nas sensações recebidas pelos olhos, ouvidos ou pela língua. A discriminação apenas ocorre na função da consciência. Isto significa que não é mau pensar em várias coisas e esses pensamentos não são ilusão. A função da mente não é outra senão uma ferramenta para pensar. Isto é explicado no "gen" (olho) do *Shobogenzo*. "Zo" (藏) é um depósito ou um compêndio de informações. O sentido aqui é que deixando o sofrimento ser o que o sofrimento é, deixar a ansiedade ser o que a ansiedade é e deixar todas as discriminações serem o que são, funcionamos livremente. Coletivamente, os quatro componentes do "Shobogenzo" significam que nós próprios somos um olho que vê corretamente as coisas. Significa ver todas as coisas como parte da natureza.

Muitos pensam que "Shobogenzo" se refere apenas a um livro do Dogen Zenji, mas se rastreamos a etimologia desta expressão, descobrimos que surge na conhecida história chamada "O Buda Shakyamuni segura uma flor", em que Dogen Zenji se refere três vezes ao *Shobogenzo*. O Buda Shakyamuni quis resolver por qualquer meio possível os sofrimentos básicos da vida humana: nascimento e morte, velhice e doença. Por esse motivo, entrou num local de prática ascética. Falando mais tarde sobre a natureza da prática, disse que "Ninguém no passado, presente ou futuro praticou, pratica ou irá praticar exercícios ascéticos tão severos como as que eu pratiquei". No entanto, independentemente daquilo que puniu seu corpo, não conseguiu alcançar a verdadeira satisfação. Percebendo que não conseguiria acabar com os sofrimentos básicos dos seres humanos através da prática ascética, o Buda Shakyamuni retemperou as forças aceitando a comida de uma jovem aldeã e depois sentou-se em meditação. Alguns anos mais tarde, quando observava a estrela da manhã, percebeu que existe um momento em que o ego desperta para o ego. Verificou isso em si próprio. Durante 49 anos após o seu despertar, o Buda viajou através da Índia divulgando o ensinamento de que todas as coisas, incluindo as montanhas, rios e a relva foram, são e serão Buda. No entanto, o verdadeiro sentido do ensinamento do Buda Shakyamuni não pode ser expresso em palavras. Ao fim de sua vida, chegou o momento de decidir quem seria o seu sucessor, estava no topo do Monte Grdhrakuta, quando subitamente agarrou

numa flor e depois deixou-a cair. O discípulo Mahakashapa mostrou um largo sorriso. Ao ver isso, o Buda Shakyamuni disse: "Tenho o depósito do verdadeiro olho do Dharma ("Shobogenzo"), a mente maravilhosa de Nirvana, a verdadeira forma do sem forma e a porta sutil do Dharma independente de palavras e transmitida para lá dos ensinamentos. Confio-o agora a Mahakashapa". Esta expressão "Shobogenzo" foi utilizada nesse momento. Assim, queira ficar a saber que o *Shobogenzo* do Dogen Zenji tem o mesmo conteúdo do *Shobogenzo* do Buda Shakyamuni. No mesmo momento, lembre-se que também não é outro senão este *Shobogenzo*. O ponto principal que Dogen Zenji acentua vezes sem conta no *Shobogenzo* é "como é possível conhecer-se realmente a si próprio?" Em geral, podemos dizer que a prática Zen é a disciplina de conhecer o Ego; é a intenção de conhecer que o Ego é um entre todas as coisas.

Talvez o ensinamento mais conhecido do Dogen Zenji seja "estudar o Caminho de Buda é estudar o Ego. Estudar o Ego é esquecer o ego. Esquecer o ego é ser iluminado por todas as coisas. Ser iluminado por todas as coisas é abandonar o corpo e a mente do ego, tal como outros. Todos os vestígios da iluminação desaparecem e esta iluminação sem vestígios continua sem cessar". Neste ensinamento, que também aparece no *Shobogenzo*, Dogen Zenji diz claramente que a prática (o estudo do Caminho do Buda) serve para entender a essência natural das coisas (Ego). Isto serve para entender fundamentalmente que não existe separação entre cada um e os outros esquecendo o ego e que todas as coisas são parte do corpo de cada um (iluminado por todas as coisas). Quando chega o entendimento de que não é necessário comparar agora o funcionamento exterior de cada um (ver, ouvir, cheirar, saborear, tocar e pensar), a procura da mente termina e floresce o maior afeto pela mente. Depois, manifesta-se a verdadeira natureza do Ego. O sentimento de separar o ego de cada um, que é a origem da divisão da essencial harmonia da natureza das coisas, para ego e outros, dor e prazer, aumento e redução, é a origem de toda a ilusão e ansiedade. Quando a origem desta ilusão desaparece completamente, esta condição é chamada "libertação". Também é chamada "nirvana" ou "iluminação". Quando o ego é esquecido, então nasce a atividade alegre que se liberta do ego (desaparecem todos os vestígios da iluminação) e pode verificar por si mesmo, em qualquer momento, em qualquer lugar e em qualquer situação (continua, infinitamente, sem cessar).

De novo, quando consideramos o ensinamento do Dogen Zenji acerca do "discurso amável", penso que é importante analisar o contexto mais amplo do seu ensinamento.

Continua.

Sermões

Discurso Amável - *Aigo* 愛語 pelo Rev. Daigaku Rummé parte 2

A seção quatro do *Shushogi*, "Fazendo juramento para benefício das pessoas", começa com uma citação retirada do capítulo *Hotsu Bodaishin* ("Instauração do Bodhi-mente"), do *Shobogenzo*,

Estimular a reflexão sobre a iluminação é fazer o juramento de salvar todos os seres antes de salvar a nós próprios. Seja um laico ou um monge, um deva ou um ser humano, sofrendo ou não, devemos ter rapidamente a intenção de primeiro salvar os outros antes de nós próprios. Ainda que de maneira humilde, quem ter esta intenção já se torna no professor de todos os seres vivos. Até uma menina de sete anos é professora da assembleia quádrupla, um pai compassivo para os seres vivos.

Este material de estímulo da reflexão sobre a iluminação pode parecer avassaladora para muitos; mesmo fazendo o juramento para benefício de outros pode não parecer tão fácil. No entanto, a nossa missão, como Budistas, é cumprir esses objetivos. Com regularidade, fazemos os juramentos do Bodhisattva de salvar todos os seres, eliminar todas as ilusões, dominar todos os ensinamentos do Dharma e realizar o Caminho do Buda. Bodhisattva é um ser que jura despertar para a sua própria mente, além de trabalhar para o benefício de todos os outros seres. Mas como vamos fazer? Em "Os quatro métodos abrangentes de um Bodhisattva", Dogen Zenji aconselha-nos amavelmente quatro tipos de sabedoria que devemos praticar em nossas vidas diárias, como modo de manifestar os nossos juramentos como bodhisattvas. São eles: generosidade (também um dos Seis Paramitas), discurso amável, atos de beneficência e cooperação. Estas quatro práticas também não são fáceis para executarmos devido a nossa ligação à idéia de um ego independente, além desses quatro métodos mostrarem o caminho para a desistência do ego.

Segue-se uma tradução relativamente literal para português dos comentários do Dogen Zenji sobre o "discurso amável" em "Os quatro métodos abrangentes de um Bodhisattva".

"Discurso amável" significa, quando se conhecem seres vivos, em primeiro lugar sentir compaixão por eles e oferecer palavras de carinho e afeto. Em termos gerais, não devem aplicar-se palavras rudes ou desagradáveis. Em sociedades seculares, existem hábitos de boa educação, perguntando aos outros se estão bem. No Budismo, existem as palavras "Tome cuidado consigo!" e existe a saudação do discípulo: "Como está?" Falar com o sentimento de compaixão para os seres vivos como se fossem bebês, é um discurso amável. Devemos enaltecer os que têm virtude e sentir pena por aqueles a quem falta a virtude. O discurso amável é gradualmente estimulado pelo afeto demonstrado. Assim, o discurso amável que não é vulgarmente reconhecido nem utilizado, manifesta-se a si próprio antes de nós. Embora o corpo e a vida atual existam, devemos desfrutar do discurso amável e não devemos regredir ou desviar ao longo dos anos e das muitas vidas. Seja no desafio e na derrota dos adversários ou na promoção da harmonia entre pessoas afáveis, o discurso amável é fundamental. Ouvir o discurso amável que nos é diretamente dirigido torna o rosto alegre e a mente rejubilante. Ouvir o discurso amável indireto grava uma impressão no coração e na alma. Lembre-se que o discurso amável emerge de uma mente carinhosa e a semente de uma mente carinhosa é a compaixão. Devemos aprender que o discurso amável tem o poder de dar a volta aos céus; não é apenas o elogio da capacidade. (Traduzido para Inglês por Gudo Nishijima)

Cada pessoa pode parafrasear o texto à sua própria maneira, mas uma forma de parafrasear estas palavras no português contemporâneo, seria:

Como nos expressaríamos no discurso como bodhisattvas? Um bodhisattva falaria amavelmente para todos os seres que encontrasse, como se o ego encontrasse o ego, porque, na essência, todas as coisas são uma só. Antes de mais, deveríamos ter sentimentos de genuíno afeto por eles e utilizar as palavras que expressem a nossa alegria sem os conhecer. Em termos mais gerais, não deveríamos utilizar linguagem áspera ou rude. Mesmo em sociedades seculares, existem hábitos de respeito ao perguntar aos outros como estão. No Budismo, existe a expressão do professor "Tome cuidado consigo!" e existe a saudação do discípulo: "Como está?" Falar com um sentimento de genuíno afeto para os seres vivos como se fossem bebês, é um discurso amável. Devemos enaltecer os que têm virtude e pena por aqueles que não a têm. À medida que

desfrutamos ao falar amavelmente com os outros, isto vai estimular-nos a continuar a fazê-lo, cada vez mais. Mesmo quando os outros não parecem apreciar a nossa intenção de sermos amáveis, existem resultados invisíveis. O discurso amável é a base para ultrapassar aqueles que estão irritados e são hostis, além de promover a harmonia entre os outros. Quando ouvimos um discurso amável que nos é dirigido, sentimo-nos felizes e a mente rejubila. Quando ouvimos que alguém disse algo amável sobre nós na nossa ausência, isto causa uma profunda impressão no nosso coração e espírito. Lembre-se que o discurso amável emerge de um coração carinhoso e que a semente de um coração carinhoso é a compaixão. Devemos aprender que o discurso amável tem o incrível poder de fazer coisas que parecem impossíveis e não é apenas uma questão de elogiar as capacidades de alguém.

Continua.

No reproduction or republication without written permission. Copyright © SOTOZEN.COM All rights reserved.

Sermões

Discurso Amável - *Aigo* 愛語 pelo Rev. Daigaku Rummé parte 3

Na primeira parte, escrevi sobre o contexto mais abrangente do ensinamento do Dogen Zenji sobre o *Shobogenzo* e a necessidade de percebermos que somos "o compêndio da informação do verdadeiro olho de Dharma". Na segunda parte, consultamos o texto de "Os Quatro Métodos Abrangentes de um Bodhisattva", relativamente à questão do discurso amável. Na terceira parte, vamos avaliar e ver como isto pode ser aplicado nas nossas vidas diárias.

Uma das coisas que aprecio no ensinamento do Budismo é que, frequentemente, uma coisa é dividida em diferentes partes para demonstrar essa coisa de diferentes ângulos. Isto para dizer que essas partes diferentes, sejam três, quatro ou seis, são realmente diferentes aspetos da mesma coisa. Também neste caso, penso que se pudermos praticar verdadeiramente um desses quatro métodos abrangentes de um bodhisattva (generosidade, discurso amável, atos de beneficência ou cooperação), então também podemos praticar os outros três. E se não podemos praticar o discurso amável, por exemplo, então também não podemos ser generosos. Se não podemos ser generosos, não podemos cooperar com os outros. Estas quatro práticas estão interligadas. Cada um dos quatro métodos nos pede para abdicar do ego.

Acredito que todas as pessoas desejam perceber a sua verdadeira natureza, que é livre e sem restrições. O único impedimento é a nossa ligação ao ego, a sensação de um ego independente. Embora a maioria fale amavelmente com os amigos e familiares, frequentemente temos dificuldades em falar amavelmente para aqueles que não conhecemos ou para quem pensamos que fala indelicadamente para nós. Na medida em que não temos capacidade em falar amavelmente para os outros, é provocado por este sentimento de egoísmo, a nossa ligação à sensação do ego. Um bodhisattva é uma pessoa que tem a capacidade de falar amavelmente para todos. Isto também pode significar dizer coisas que a outra pessoa não quer ouvir, se tal for necessário. Ambicionar falar sempre amavelmente é o ideal bodhisattva. Como diz Dogen Zenji, "Lembre-se que o discurso amável emerge de um coração carinhoso e que a semente de um coração carinhoso é a compaixão". A compaixão emerge da sabedoria do conhecimento que, embora as coisas se apresentem de diferentes formas, na essência são uma só.

Shikantaza é a forma mais rápida de esquecermos o ego. Como Budistas Zen, a nossa prática é sentarmo-nos com a intenção de oprimirmos o ego e despertarmos para a nossa verdadeira natureza de compaixão. Desta forma, penso nos ensinamentos do Dogen Zenji de "Os Quatro Métodos Abrangentes de um Bodhisattva" como sendo a forma de perceber o Caminho do Buda vive e age no mundo sem intenção, bem como os ideais bodhisattva para aqueles de nós que ambicionam perceber o Caminho do Buda.

Existe o seguinte poema Japonês:

*Um peixe Ayu vive nas rápidas corredeiras de um rio,
Um ninho de pássaro numa árvore,
Um ser humano habita no mundo da amabilidade e solidariedade.*

O início do verão é a época que os japoneses associam ao *ayu* ou *sweetfish*, um peixe que vive nas corredeiras rápidas de pequenos rios. Os ninhos de pássaros nas árvores e as pessoas a viverem em amabilidade e solidariedade. Tudo está interligado. No entanto, por casualidade, o peixe, o pássaro e o ser humano vivem a sua vida em locais diferentes. Penso que esta cantiga apresenta uma forma interessante de o expressar. Na essência, todas as coisas são uma só, mas devido a casualidades e condições, os locais onde as coisas vivem e as formas que assumem são diferentes. Frequentemente, o nosso mundo parece desagradável e cruel. Mas devemos recordar e estar gratos pelos ensinamentos do Dogen Zenji relativamente ao discurso amável, dado que nos proporciona uma ferramenta poderosa para transformar essa crueldade num mundo de amabilidade e solidariedade, o local onde todas as pessoas querem viver.